

Aleitamento materno no período da pandemia pela Covid-19: uma revisão bibliográfica

Breastfeeding in the period of the Covid-19 pandemic: a bibliographic review

Lactancia materna en el período de la pandemia de Covid-19: una revisión bibliográfica

Recebido: 23/07/2022 | Revisado: 20/08/2022 | Aceito: 04/09/2022 | Publicado: 11/09/2022

Jhônata Santos Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8161-5677>
Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Brasil
E-mail: jhonbrito12@gmail.com

Marks Passos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1180-404X>
Faculdade Ages de Jacobina, Brasil
E-mail: enfer.marks@hotmail.com

Matheus Neres Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6603-9050>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: matheusneresbatbat@gmail.com

Nivea Tainá Ramos Bitu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5087-576X>
Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Brasil
E-mail: niveamos9@gmail.com

Samira Maria Ferreira de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2834-8848>
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil
E-mail: samiramegadeth@gmail.com

Jamyle Santos Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5858-5721>
Centro de Ciências e Empreendedorismo, Brasil
E-mail: jamyle.9231@outlook.com

Maria Luiza Carvalho Paixão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5192-7290>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: luizacarvalhoenfer@gmail.com

Rubens Barbosa Rezende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5421-0519>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: rubensrezende420@gmail.com

Mayana Santos de Freitas Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4427-2254>
Universidade Salvador, Brasil
E-mail: mayana.melof@gmail.com

Tâmara Reis Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1783-7512>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: tamara.reis1667@gmail.com

Resumo

Essa pesquisa estruturou-se com o objetivo de analisar na produção científica se na amamentação ocorre à transmissão do vírus SARS-CoV-2 e os cuidados durante a amamentação para evitar contaminação, acerca da atual pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada em fevereiro de 2021 nas respectivas fontes de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2 através do leite materno, entre mãe-filho, ainda é escasso as evidências com maior robustez. Alguns estudos analisados mostram que não houve transmissão do vírus pelo leite materno na amamentação, mesmo se ocorresse à transmissão, seria necessário avaliar os riscos de longo prazo associados com a interrupção do mesmo. Nas atuais circunstâncias, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e outros órgãos máximos recomendam a amamentação, mas para isso, precisa-se aderir às diretrizes básicas de higiene para não ocorrer à transmissão, visto que os benefícios nutricionais e imunológicos são imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento do neonato e bebê. Portanto, puérperas infectadas, suspeitas de COVID-19 ou não, devem ser informadas sobre a importância de continuar fornecendo seu

leite materno e que este objetivo possa ser alcançado por adoção de práticas adequadas de higiene e segurança, recomendadas pela OMS, pois a amamentação melhora o sistema imunológico imaturo do bebê e fortalece mecanismos de defesa contra agentes infecciosos durante e após todo o período de amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno; COVID-19; Amamentação.

Abstract

This research was structured with the objective of analyzing in the scientific production if the transmission of the SARS-CoV-2 virus occurs in breastfeeding and the care during breastfeeding to avoid contamination, regarding the current COVID-19 pandemic. This is a narrative review of the literature based on a literature search carried out in February 2021 in the respective data sources: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The possibility of transmission of SARS-CoV-2 through breast milk, between mother and child, is still lacking the evidence with greater robustness. Some studies analyzed show that there was no transmission of the virus through breast milk during breastfeeding, even if transmission occurred, it would be necessary to assess the long-term risks associated with its interruption. In the current circumstances, the World Health Organization (WHO) and other maximum bodies recommend breastfeeding, but for that, it is necessary to adhere to the basic hygiene guidelines so that transmission does not occur, since the nutritional and immunological benefits are essential for the growth and development of the neonate and baby. Therefore, infected puerperal women, suspected of COVID-19 or not, should be informed about the importance of continuing to provide their breast milk and that this objective can be achieved by adopting adequate hygiene and safety practices, recommended by the WHO, as breastfeeding improves the baby's immature immune system and strengthens defense mechanisms against infectious agents during and after the entire breastfeeding period.

Keywords: Breastfeeding; COVID-19; Breast-feeding.

Resumen

Esta investigación se estructuró con el objetivo de analizar en la producción científica si la transmisión del virus SARS-CoV-2 ocurre en la lactancia y los cuidados durante la lactancia para evitar contagios, respecto a la actual pandemia de COVID-19. Esta es una revisión narrativa de la literatura basada en una búsqueda bibliográfica realizada en febrero de 2021 en las respectivas fuentes de datos: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) y Scientific Electronic Library Online (SciELO). La posibilidad de transmisión del SARS-CoV-2 a través de la leche materna, entre madre e hijo, aún carece de la evidencia con mayor robustez. Algunos estudios analizados muestran que no hubo transmisión del virus a través de la leche materna durante la lactancia, incluso si ocurriera la transmisión, sería necesario evaluar los riesgos a largo plazo asociados a su interrupción. En las circunstancias actuales, la Organización Mundial de la Salud (OMS) y otros máximos organismos recomiendan la lactancia materna, pero para ello es necesario ceñirse a las pautas básicas de higiene para que no se produzca la transmisión, ya que los beneficios nutricionales e inmunológicos son fundamentales para la salud, crecimiento y desarrollo del recién nacido y del bebé. Por lo tanto, las puérperas infectadas, sospechosas o no de COVID-19, deben ser informadas sobre la importancia de continuar proporcionando su leche materna y que este objetivo se puede lograr adoptando prácticas adecuadas de higiene y seguridad, recomendadas por la OMS, a medida que mejora la lactancia materna. el sistema inmunológico inmaduro del bebé y fortalece los mecanismos de defensa contra agentes infecciosos durante y después de todo el período de lactancia.

Palabras clave: Lactancia materna; COVID-19; Amamantamiento.

1. Introdução

A disseminação do vírus SARS-CoV-2 (Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2), tornou-se uma grande ameaça à saúde pública e um desafio para o mundo. Originou-se em Wuhan, na China Central em dezembro de 2019, espalhando-se rapidamente pelo mundo, com uma alta taxa de transmissão (Lubbe, et al. 2020; Paz, et al. 2021; Dantas, et al. 2020).

A pandemia pela COVID-19, declarada no dia 11 de março de 2020 pela Organização mundial da saúde (OMS), que se mantém até o presente momento, tem afetado de uma forma mundial todas as faixas etárias, condições sociais e econômicas. As puérperas também fazem parte desse grupo, sendo acometidas por esta doença, gerando incertezas não só sobre suas vidas, mas também os riscos que acabam envolvendo o bebê (Ottoni, 2021).

Com a pandemia pela COVID-19, várias investigações estão sendo feitas para explorar a fisiopatologia do SARS-CoV-2 e as suas implicações no sistema humano. Até o momento, o genoma do vírus foi detectado em muitos tipos de fluidos corporais, incluindo gotículas respiratórias superiores, lavagem broncoalveolar, saliva, lágrimas, secreções conjuntivais, fezes,

urina, sangue e líquido cefalorraquidiano (Lubbe, et al. 2020).

Visto que é algo novo, muitas incertezas surgiram na história clínica do vírus ao longo dessa pandemia. Contudo, as mulheres continuam parindo durante esse momento caótico, seguindo o ciclo de vida da humanidade, o que acaba potencializando as dúvidas em relação ao manejo dessa doença no que se refere à transmissão vertical pelo leite materno (Paz, et al. 2021; Freitas et al., 2020).

No leite materno contém componentes nutricionais que são essências no crescimento e desenvolvimento do bebê nos seus primeiros anos de vida, tornando como o melhor alimento para eles. Contudo, nas primeiras horas de vida do recém-nascido, o aleitamento materno deve ser iniciado, pois além dos componentes nutricionais ele possui propriedades imunológicas, diminuindo o risco de desenvolver infecções e reduzindo a mortalidade neonatal (Galvão et al., 2020; Mocelin et al., 2020).

Mesmo sendo a maioria das infecções em adultos mais velhos, algumas mulheres grávidas também foram infectadas, causando preocupações para o período perinatal. Pensando-se nesse período, os recém-nascidos merecem atenção especial, pois seu sistema imunológico não está desenvolvido, deixando-os mais suscetível à infecção pelo vírus, além da possibilidade de transmissão vertical da mãe para o filho (Freitas et al., 2020).

Em cenário de pandemia, uma amamentação precoce e em seu devido tempo fornece prevenção vital devido a sua composição, desde o colostro, o leite materno e ao papel específico da lactoferrina, levando-se em consideração que em conjunto proporcionam potenciais efeitos antivirais. Esse conjunto pode reduzir o alto risco de sepse dos tratos intestinais e respiratórios, destacando-se também a sua capacidade imunomoduladora (Góes, et al. 2020; Tacla, 2020).

A escassez de evidências científicas acerca da transmissão do vírus para o leite materno, direcionou com que algumas instituições e profissionais recomendassem que as mães infectadas com esse vírus fossem afastadas após o parto. Entretanto, foi recomendado pela OMS, no dia 13 de março de 2020, que mulheres sem COVID-19 ou não, podem amamentar se desejarem fazê-lo, partindo do ponto de vista fisiológico. Essa decisão deu-se, visto que através do leite materno o bebê recebe anticorpos e fatores anti-infecciosos que auxiliam na proteção contra infecções, favorecendo um sistema imune mais eficaz (Prata, et al. 2020; Tomori, et al. 2020; Lima, et al. 2020).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento desta pesquisa é de suma importância, uma vez que são poucas as evidências da correlação a respeito da COVID-19 e amamentação até o momento, assim também em outras áreas. Visto isso, o estudo possui uma relevância na análise da interação do binômio mãe-bebê através do aleitamento materno, pois tem como objetivo analisar na produção científica se na amamentação ocorre a transmissão do vírus SARS-CoV-2 e os cuidados durante a amamentação para evitar contaminação, acerca da atual pandemia da COVID-19, contribuindo para a saúde pública no contexto atual.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Segundo De Sousa, et al. (2018) & Rother, (2007), a revisão narrativa consiste em uma análise da literatura através de pesquisas recentes ou atuais. Este tipo de revisão tem um papel fundamental para a educação continuada, pois, possibilita o leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre a temática proposta pela pesquisa em um curto espaço de tempo. Fundamentou-se esse estudo a partir de pesquisa nas respectivas fontes de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A busca na base de dados foi realizada no período do mês de fevereiro de 2021, utilizando os Descritores em Ciência de Saúde (DeCS) que melhor se encaixavam nos objetivos propostos. Sendo assim, os descritores selecionados em língua portuguesa e traduzidos para língua inglesa foram: “Aleitamento materno” (breastfeeding); “amamentação” (breast-feeding); “pandemia” (pandemic); “Covid-19” (Covid-19), sendo utilizado o operador booleano AND para realização da chave de busca.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção foram publicações disponíveis na íntegra de forma gratuita, no idioma português e inglês, publicados no período 2020 a 2021, originais e que abordassem o assunto equivalente ao da pesquisa. Como os critérios de exclusão utilizaram-se publicações indisponíveis na íntegra de forma gratuita, e aquelas que não abordavam o objetivo desejado nesta pesquisa.

Foram encontrados cento e cinquenta artigos nas fontes de dados: cento e quarenta na Medline; dez na SciELO. A seleção dos estudos utilizados para o resultado e discussão foi baseada respectivamente na leitura do seu título, resumo, e o texto completo, sendo ao final selecionado nove artigos, visto que, atenderam aos critérios de inclusão.

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta um quadro-síntese dos estudos selecionados nesta pesquisa.

Tabela 1: Quadro-síntese dos estudos segundo título; autores; ano e periódico.

TÍTULO	AUTORES	ANO	PERIÓDICO
Medidas de prevenção e controle de infecção neonatal por COVID-19: revisão de escopo	Freitas, B. H. B. M. D., Alves, M. D. D. S. M., & Gaíva, M. A. M.	2020	Revista Brasileira de Enfermagem
Clinical and immunologic features among COVID-19-affected mother-infant pairs: antibodies to SARS-CoV-2 detected in breast milk	Gao, X., Wang, S., Zeng, W., Chen, S., Wu, J., Lin, X., & Feng, L.	2020	New microbes and new infections
Ações da enfermagem nos bancos de leite humano em tempos de COVID-19	Marchiori, G. R. S., Alves, V. H., Pereira, A. V., Vieira, B. D. G., Rodrigues, D. P., Dulfe, P. A. M., & Santos, M. V. D.	2020	Revista Brasileira de Enfermagem
Negative transmission of SARS-CoV-2 to hand-expressed colostrum from SARS-CoV-2-positive mothers	Marín Gabriel, M. Á., Malalana Martínez, A. M., Marín Martínez, M. E., & Anel Pedroche, J.	2020	Breastfeeding Medicine
COVID-19 and human milk: SARS-CoV-2, antibodies, and neutralizing capacity.	Pace, R. M., Williams, J. E., Järvinen, K. M., Belfort, M. B., Pace, C. D., Lackey, K. A., ... & McGuire, M. K.	2020	MedRxiv
Breastfeeding mothers with COVID-19 infection: a case series	Pereira, A., Cruz-Melguizo, S., Adrien, M., Fuentes, L., Marin, E., Forti, A., & Perez-Medina, T.	2020	International breastfeeding journal
Neonatal management and outcomes during the COVID-19 pandemic: an observation cohort study	Salvatore, C. M., Han, J. Y., Acker, K. P., Tiwari, P., Jin, J., Brandler, M., ... & DeLaMora, P.	2020	The Lancet Child & Adolescent Health
Coronavirus disease 2019 among pregnant Chinese women: case series data on the safety of vaginal birth and breastfeeding	Wu, Y., Liu, C., Dong, L., Zhang, C., Chen, Y., Liu, J., ... & Huang, H.	2020	BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology
Omics study reveals abnormal alterations of breastmilk proteins and metabolites in puerperant women with COVID-19	Zhao, Y., Shang, Y., Ren, Y., Bie, Y., Qiu, Y., Yuan, Y., ... & Zhou, X.	2020	Signal transduction and targeted therapy

Fonte: Autores (2021).

1ª Categoria: Presença de SARS-CoV-2 no Leite Materno

O leite humano é considerado a melhor fonte de nutrição para a maioria dos bebês. Com o início da pandemia pelo COVID-19 e a falta de estudos sobre a transmissão do SARS-CoV-2, causou incertezas sobre a amamentação, bem como se a mesma deve ser iniciada e/ou continuar durante a infecção pela COVID-19 (Pace, et al. 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declara o leite materno, sendo um alimento ideal para bebês, além de ser seguro e limpo, contém anticorpos que ajudam a proteger contra muitas doenças infantis. O mesmo fornece nutriente e energia para os primeiros meses de vida e continua a fornecer até metade ou mais das necessidades nutricionais de uma criança durante a segunda metade do primeiro ano para o seu crescimento e desenvolvimento (Pereira, et al. 2020).

Mesmo com as incertezas diante dos riscos no contexto da COVID-19, a amamentação reduz risco de doenças infecciosas e não infecciosas com condições de curto a longo prazo. Além disso, o retardo do início da amamentação pode

interferir com o estabelecimento da lactação e aumenta os riscos de morbimortalidade infantil. Em sua pesquisa analisou-se o leite e esfregaço da mama tanto para a presença de SARS-CoV-2, como também para IgA e IgG visando a capacidade das amostras em neutralizar a infecção. Nos resultados, evidenciou-se que o leite não pode atuar como um veículo para a transmissão de mãe para filho do SARS-CoV-2, embora a exposição viral através da pele da mama é possível e não houve detecção de RNA viral na mama após a lavagem dos mesmos. De acordo com a sua pesquisa os autores apoiam as recomendações de precauções existentes para as mulheres adotarem durante amamentação e/ou ordenha (Pace, et al. 2020).

O estudo de Gao, et al., (2020), revelou com um ensaio imunológico a soroconversão de IgM no oitavo dia após início e IgG no 28 dia. Não só no leite materno foram detectados os anticorpos IgM e IgG para SARS-CoV-2, como também no sangue do cordão umbilical. Já o estudo de Pace, et al. (2020), que analisou o IgA e IgM, evidenciou que foram detectados anticorpos anti-SARS-CoV-2 no leite, principalmente IgA, mas também IgG, embora em concentrações mais baixas do que as relatadas para soro de pacientes ativamente infectados.

Na pesquisa de Marín Gabriel et al., (2020), seguiram-se os mesmos resultados dos estudos anteriormente citados, evidenciando-se que, o leite materno não foi uma fonte de transmissão pelo SARS-CoV-2 em seu estudo. A partir da amostra de colostro obtida durante o internamento na maternidade, ordenhado manualmente pelas puérperas.

2ª Categoria: Contaminação por SARS-CoV-2 Durante a Amamentação

Pereira et al., (2020), analisa 22 puérperas com COVID-19 em seu estudo, e dessas, 20 (90,9%) optaram por amamentar seus bebês durante a internação. Dos 22 recém-nascidos, 82% era de mães com COVID-19 que foram alimentados com leite materno após um mês, diminuindo para 77% em 1,8 meses. Seis dos 22 (37,5%) mães com COVID-19 necessitaram de alimentação complementar transitória até que a amamentação exclusiva pudesse ser feita. Neste período de acompanhamento, não houve complicações maiores e nenhum recém-nascido foi infectado durante amamentação.

Na pesquisa de Salvatore et al., (2020), avaliou-se esfregaço nasofaríngeo obtido no nascimento com o método de rtPCR, o mesmo estava disponível para todos os 120 neonatos inicialmente identificado no estudo. Os 119 (99%) neonatos tiveram um rtPCR negativo e um resultado foi relatado como inválido. Na análise final, 79 (96%) dos 82 neonatos incluídos tiveram que repetir rtPCR em 5-7 dias de vida e todos foram negativos, incluindo a criança cujo resultado inicial de rtPCR foi reportado como inválido.

Assim também como o estudo de Zhao et al., (2020), que reforça os demais citados, decorrente da análise de amostras de colostro com 3 dias após o parto de quatro puérperas com COVID-19 e duas mulheres puérperas saudáveis, as mesmas realizaram cesariana. Os testes sorológicos e virais de RNA foram negativos para SARS-CoV-2 em amostras de leite materno de pacientes com COVID-19.

Diferente dos estudos citados acima, na análise do leite materno em três mulheres realizado por Wu et al., (2020), uma das amostras coletada no 1º dia após o parto, foi positivo. Como método utilizou-se a cadeia de polimerase de transcrição reversa em tempo real, para a fase de leitura de SARS-CoV-2, entretanto, posteriormente o reexame no 3º dia após o parto foi negativo.

Outro ponto importante a ser abordado é que após a puérpera ser infectada pelo COVID-19, tiveram alterações no leite materno na sua composição proteica, provavelmente um reflexo da fisiologia da mãe, pela resposta ao COVID-19 ou causadas por impacto mediado por SARS-CoV-2 na produção e/ou secreção do leite materno pelas glândulas mamárias. Devido à limitação de participantes e poucos estudos, não podemos afirmar que o leite materno nessa perspectiva, não é adequado para neonatos requerendo mais investigações neste contexto (Zhao et al. 2020).

Sobre a possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2 através de outros fluidos corporais, como no caso de mãe-filho através do leite materno, ainda é escasso as evidências. Mesmo se através da amamentação ocorresse à transmissão, seria necessário avaliar os riscos de longo prazo associados com a interrupção da amamentação (Marín Gabriel, et al. 2020).

3ª Categoria: Cuidados durante a Amamentação para Evitar Contaminação SARS-CoV-2

Nas atuais circunstâncias, a Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo Internacional de Emergências das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), European Pediatric Association / Union of National European Pediatric Societies e Association (EPA/UNEPSA), e os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), recomendam a amamentação, mas para isso, precisa-se aderir às diretrizes básicas de higiene para não ocorrer à transmissão, visto que os benefícios nutricionais e imunológicos são imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento do neonato e bebê (Marín Gabriel, et al. 2020; Pace, et al. 2020).

Nesse contexto, não é recomendado separação de bebês de suas mães em casos leves, em vez disso, recomenda-se o contato pele a pele, os acomodar em alojamento conjunto e encorajando o uso exclusivo da amamentação, seguindo protocolo de prevenção de infecção. O bebê no alojamento conjunto com a mãe, fazendo uso da amamentação é seguro se associado à educação adequada de práticas de controle de infecção, como o uso de máscaras cirúrgicas em todos os momentos e higiene das mãos e mamas frequentes (Salvatore et al. 2020; Marchiori, et al. 2020).

Para realizar a amamentação, há uma série de precauções que deve ser seguido para minimizar o risco de transmissão, em apoio com a sua família e profissionais de saúde, fazendo o uso de máscara e lavagem das mãos antes e depois do contato com o bebê e lavar os seios com água e sabão antes da amamentação, rotineiramente limpar e desinfetar quaisquer superfícies tocadas, e evitar cair no sono com o bebê. Se a mulher optar por extrair leite materno, deve seguir rigorosamente todas as recomendações para limpeza da bomba, antes e após cada uso, a lavagem das mãos e dos seios. Deve-se considerar a possibilidade de alguém saudável fornecendo leite materno ao bebê, usando um copo ou colher. Esta pessoa deve receber treinamento de um profissional habilitado antes de iniciar os procedimentos e caso não haja produção de leite materno, deve-se contatado banco de leite humano ou introdução de fórmula (Pereira, et al. 2020; Marín Gabriel, et al. 2020).

Devemos levar em consideração que dada à ampla natureza deste problema de saúde pública mundial, pode haver diferentes características clínicas e epidemiológicas em áreas epidêmicas pelo SARS-CoV-2, nessa perspectiva os cuidados durante a amamentação devem ser direcionados e individualizados para cada mulher, pai e rede de apoio. Alguns dos fatores influentes nesta questão são as diferenças entre cada população, como; raça, cultura, políticas e condições médicas, levando a ter desfecho diferente, mesmo o problema maior sendo a pandemia pela COVID-19, que afeta a todos (Wu, et al. 2020).

No tocante, a prática do aleitamento materno no período pandêmico pela covid-19, está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, sendo reconhecida a necessidade do profissional de saúde com capacidades técnicas e científicas para insere-se neste processo. Faz-se indispensável à presença destes, pois possuem autonomia para realizar uma melhor assistência voltada à mãe e puérperas, para que a mesma possa amamentar seu bebê de uma forma mais segura, seguindo os padrões de proteção na amamentação (Freitas et al., 2020).

4. Considerações Finais

Por se tratar de uma nova temática, tivemos limitação nessa pesquisa referente à escassez de estudos relacionados com a COVID-19 e amamentação. Também é importante ressaltar a carência de estudos clínicos no Brasil nesse contexto. Visto isso, as contribuições com esse assunto ainda são poucas nas bases de dados, principalmente na língua portuguesa.

Entretanto, essa pesquisa proporciona conhecimento atual sobre a amamentação e COVID-19, contribuindo com informações relevantes para a prática clínica referente às abordagens e orientações na perspectiva do aleitamento materno em

tempo de pandemia pela COVID-19, para embasar a assistência ao binômio mãe-bebê e fortalecer as fragilidades e desafios existentes nesse campo, principalmente nessa crise sanitária.

Portanto, puérperas infectadas, suspeitas de COVID-19 ou não, devem ser informadas sobre a importância de continuar fornecendo seu leite materno para o bebê e que este objetivo possa ser alcançado por adoção de práticas adequadas de higiene e segurança recomendadas pela OMS, pois a amamentação melhora o sistema imunológico imaturo do bebê e fortalece mecanismos de defesa contra agentes infecciosos durante e após todo o período de amamentação.

No tocante, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas clínicas a nível nacional, para o fortalecimento de informações científicas a respeito do perfil clínico e epidemiológico brasileiro na perspectiva da amamentação e COVID-19, para o direcionamento individualizado na implementação de políticas públicas no Brasil.

Referências

- Dantas, A. C., dos Santos, W., de Araújo Nascimento, A. A., & de Oliveira, L. A. M. (2020). Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do COVID-19. *Enfermagem Em Foco, 11*(2. ESP), 236-239.
- De Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, 1*(1), 45-54.
- Freitas, B. H. B. M. D., Alves, M. D. D. S. M., & Gaíva, M. A. M. (2020). Medidas de prevenção e controle de infecção neonatal por COVID-19: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Enfermagem, 73*(2), 01-10.
- Galvão, D., & Batoca Silva, E. (2020). Amamentação e COVID-19: contributos para práticas seguras. *Millenium, 2*(95), 161-168.
- Gao, X., Wang, S., Zeng, W., Chen, S., Wu, J., Lin, X., & Feng, L. (2020). Clinical and immunologic features among COVID-19-affected mother-infant pairs: antibodies to SARS-CoV-2 detected in breast milk. *New microbes and new infections, 37*, 100752.
- Góes, F. G. B., Santos, A. S. T. D., Lucchese, I., Silva, L. J. D., Silva, L. F. D., & Silva, M. D. A. (2020). Boas práticas no cuidado ao recém-nascido em tempos de COVID-19: revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem, 29*, 01-10.
- Lima, A. C. M. A. C. C., Chaves, A. F. L., Oliveira, M. G. D., Lima, S. A. F. C. C., Machado, M. M. T., & Oriá, M. O. B. (2020). Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. *Escola Anna Nery, 24*(SPE), 01-06.
- Lubbe, W., Botha, E., Niela-Vilen, H., & Reimers, P. (2020). Breastfeeding during the COVID-19 pandemic—a literature review for clinical practice. *International breastfeeding journal, 15*(1), 1-9.
- Marchiori, G. R. S., Alves, V. H., Pereira, A. V., Vieira, B. D. G., Rodrigues, D. P., Dulfé, P. A. M., & Santos, M. V. D. (2020). Ações da enfermagem nos bancos de leite humano em tempos de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem, 73*(2), 01-09.
- Marín Gabriel, M. Á., Malalana Martínez, A. M., Marín Martínez, M. E., & Anel Pedroche, J. (2020). Negative transmission of SARS-CoV-2 to hand-expressed colostrum from SARS-CoV-2-positive mothers. *Breastfeeding Medicine, 15*(8), 492-494.
- Mocelin, H. J. S., Primo, C. C., & Laignier, M. R. (2020). Panorama sobre as recomendações para amamentação em tempos de COVID-19. *Journal of Human Growth and Development, 30*(3), 335.
- Otoni, E. F. (2021). A atenção à paciente gestante no contexto da pandemia de covid-19 em hospitais militares. *Trabalho de Conclusão de Curso(especialização), Escola de Saúde do Exército*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Paz, M. M. S. D., Almeida, M. D. O., Cabral, N. O., Assis, T. J. C. F. D., & Mendes, C. K. T. T. (2021). Barreiras impostas na relação entre puérperas e recém-nascidos no cenário da pandemia do COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 21*, 229-232.
- Pace, R. M., Williams, J. E., Järvinen, K. M., Belfort, M. B., Pace, C. D., Lackey, K. A., ... & McGuire, M. K. (2020). COVID-19 and human milk: SARS-CoV-2, antibodies, and neutralizing capacity. *MedRxiv*, version 1(preprint), 01-20.
- Pereira, A., Cruz-Melguizo, S., Adrien, M., Fuentes, L., Marin, E., Forti, A., & Perez-Medina, T. (2020). Breastfeeding mothers with COVID-19 infection: a case series. *International breastfeeding journal, 15*(1), 1-8.
- Prata, A. P., Resende, I. G., Sousa, J. A. C., Cardoso, J. F. F., Camelo, M. C. D. S. P., & Santos, M. R. (2020). Relactação: promover a amamentação em mães separadas dos filhos devido à COVID-19. *Enfermagem em Foco, 11*(2. ESP).
- Rother, E. T. (2007). Revisión sistemática X Revisión narrativa. *Acta paulista de enfermagem, 20*(2), v.
- Salvatore, C. M., Han, J. Y., Acker, K. P., Tiwari, P., Jin, J., Brandler, M., ... & DeLaMora, P. (2020). Neonatal management and outcomes during the COVID-19 pandemic: an observation cohort study. *The Lancet Child & Adolescent Health, 4*(10), 721-727.
- Tacla, M. T. G. M., Rossetto, E. G., Perdigão, G. M., Zani, E. M., & Silva, I. D. (2020). Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. *Revista Da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, 20*, 60-76.

Tomori, C., Gribble, K., Palmquist, A. E., Ververs, M. T., & Gross, M. S. (2020). When separation is not the answer: Breastfeeding mothers and infants affected by COVID-19. *Maternal & Child Nutrition*, 16(4), e13033, 01-08.

Wu, Y., Liu, C., Dong, L., Zhang, C., Chen, Y., Liu, J., ... & Huang, H. (2020). Coronavirus disease 2019 among pregnant Chinese women: case series data on the safety of vaginal birth and breastfeeding. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, 127(9), 1109-1115.

Zhao, Y., Shang, Y., Ren, Y., Bie, Y., Qiu, Y., Yuan, Y., ... & Zhou, X. (2020). Omics study reveals abnormal alterations of breastmilk proteins and metabolites in puerperant women with COVID-19. *Signal transduction and targeted therapy*, 5(1), 1-3.